



**DIVULGAÇÃO 1T12**  
**RELEASE DE RESULTADOS**

## Divulgação de Resultados do 1T12



- **Cotação IMCH3 em 31.03.2012**

R\$16,99

- **Valor de Mercado em 31.03.2012**

R\$1,4 bilhão

USD781 milhões

- **Teleconferência de Resultados**

Quinta feira, 15 de maio de 2012.

### Português

Horário: 11h00 (Brasília) / 10h00 (US ET)

Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155

Código: IMC

### Inglês

Horário: 12h30 (Brasília) / 11h30 (US ET)

Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776

Código: IMC

- **A apresentação de slides estará disponível no site:**

[www.internationalmealcompany.com/ri](http://www.internationalmealcompany.com/ri)

- **CEO:** Javier Gavilán

- **CFO:** Julio Millán

- **Diretor de RI:** Neil Amereno

- **Contato**

[ri@internationalmealcompany.com](mailto:ri@internationalmealcompany.com)

Tel.: +55 (11) 3041.9653

## VENDAS CRECEM 24,5% NO 1T12 E MANTÉM A EXPANSÃO DA IMC

São Paulo, 14 de maio de 2012. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBOVESPA: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação do Brasil, divulga os resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se ao mesmo período do ano anterior.

### DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** total da Companhia foi de **R\$262,0 milhões** no 1T12, com crescimento de 24,5% sobre o 1T11 ou de 23,5%, se excluídos os efeitos da variação cambial.
- Vendas de mesmas lojas no segmento de rodovias cresceram 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo o recorde de crescimento.
- Foram abertas **10** lojas no **1T12**, atingindo um **total de 286** no final do período, com um crescimento de 65 nos últimos 12 meses.

### EVENTOS SUBSEQUENTES

- Em 2 de abril, a companhia divulgou fato relevante informando que concluiu a aquisição de 7 lojas das marcas Wraps e Go Fresh, além de 5 franquias, por um valor de 6,9 vezes Ebitda dos últimos 12 meses.
- Em 8 de maio, a companhia divulgou fato relevante informando que concluiu a aquisição de 6 lojas das marcas J&C Delícias na Colombia por um valor de 3,3 vezes Ebitda dos últimos 12 meses



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Caros investidores,

No último mês de março, completamos o nosso primeiro ano de companhia de capital aberto e estamos muito satisfeitos com cada passo que demos nesse último ano.

Crescemos 65 novas lojas no período, abrimos 2 novos mercados na América Latina e consolidamos a nossa presença em catering, nos tornando um dos maiores operadores da LATAM, plataforma vital para a boa rentabilidade do nosso negócio de aeroportos.

Como mencionamos na página acima, nesse pouco mais de um mês do 2º trimestre concluímos 2 novas aquisições, com marcas que se encaixam no perfil *top of mind* que representa a IMC e pagando preços corretos, conforme a estratégia que sempre defendemos.

Inauguramos também a marca Frango Assado Express, que apesar de ainda estar no seu período de maturação tem mostrado resultados acima das nossas projeções iniciais. Acreditamos que essa marca será um dos pilares do crescimento da companhia para os próximos anos, tanto no segmento de aeroportos quanto no de shopping centers.

Sofremos na região do Caribe, especificamente no mercado de Porto Rico, devido ao pedido de proteção judicial da American Airlines, que diminuiu consideravelmente o número de voos quando comparado ao mesmo período ao ano anterior. Gostaríamos de deixar bem claro que já estamos trabalhando num plano de redução de custos nesse país e que o número de voos voltou a aumentar no 2º trimestre. Temos um contrato de longo prazo e continuamos confiantes na melhora desse mercado nos próximos meses.

Para finalizar, não podemos deixar de destacar o nosso segmento de rodovias que, conforme acreditávamos, foi um dos grandes destaques no trimestre. Dissemos no 4T11 que sem os efeitos de feriados no meio da semana, as nossas vendas de mesmas lojas voltariam a patamares históricos e elas foram ainda mais fortes nesse trimestre.

Comentaremos nas próximas páginas os resultados atingidos do trimestre, mas desde já deixamos a nossa mensagem otimista para esse ano e estamos confiantes que atingiremos os resultados planejados.

A Administração



## RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	1T12	1T11	Var. (%) 1T12/1T11
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	286	221	29,4%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS <sup>1</sup> )	213,0	196,7	8,3%
RECEITA LÍQUIDA	262,0	210,4	24,5%
LUCRO BRUTO	74,0	60,2	22,8%
MARGEM BRUTA (%)	28,2%	28,6%	-0,4 p.p.
DESPESAS OPERACIONAIS	(62,2)	(40,9)	52,3%
REVERSÃO DA DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO <sup>2</sup>	17,4	11,5	51,1%
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	29,2	30,9	-5,6%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	11,1%	14,7%	-3,6 p.p.
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS <sup>4</sup>	(0,7)	(23,2)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(3,4)	(6,6)	-48,2%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(6,2)	(4,4)	41,3%
LUCRO LÍQUIDO	1,3	(14,9)	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	0,5%	-7,1%	7,6 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS) ajustadas sem o efeito de vendas extraordinárias de combustível em Porto Rico em 2011: Vide definição no Glossário.

(2) No 1T12, o item inclui R\$7,7 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$9,7 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais. No 1T11, o item inclui R\$6,4 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$5,1 milhões incluídos nas Despesas Operacionais.

(3) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

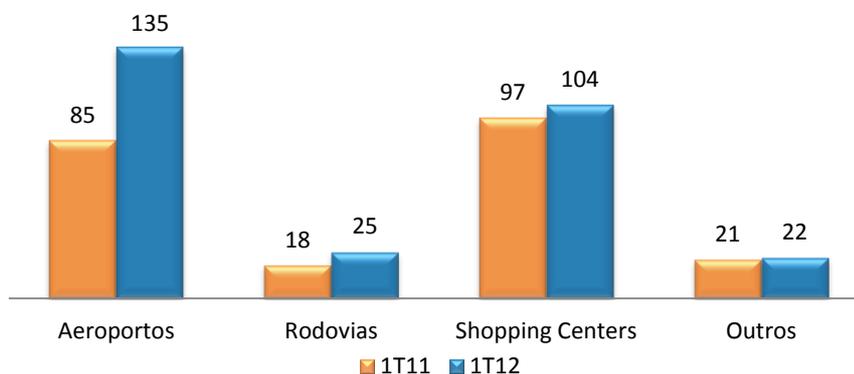
(4) Itens Especiais: Gastos relativos a diligencias para aquisições de novos negócios.



## EXPANSÃO DE LOJAS

A Companhia encerrou o 1T12 com 286 lojas, contra 221 no 1T11. O aumento líquido do número de lojas correspondeu ao acréscimo de 50 lojas em Aeroportos, 7 em Rodovias, 7 em *Shopping Centers*, e 1 loja em outros segmentos. A expansão em aeroportos correspondeu a 6 lojas no Brasil e 44 em aeroportos internacionais, vinculadas principalmente à abertura de novos mercados no Panamá e na Colômbia e à expansão de pontos no México e na República Dominicana. No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 15,8 mil m<sup>2</sup>, representando um aumento de 18,8%, quando comparada ao final do 4T10.

### Número de Lojas por Segmento



## RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	1T12	1T11	Var. (%)	m2 - 1T12	m2 - 1T11	Var. (%)
Aeroportos	107,2	78,3	37,0%	19.733	15.596	26,5%
Rodovias	84,7	70,9	19,5%	45.861	36.219	26,6%
Shopping Centers	57,4	50,8	13,0%	20.246	18.445	9,8%
Outros	12,7	10,4	21,7%	14.092	13.877	1,5%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>262,0</b>	<b>210,4</b>	<b>24,5%</b>	<b>99.932</b>	<b>84.137</b>	<b>18,8%</b>

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	1T12	1T11	Var. (%)
Alimentação	210,4	159,3	32,0%
Gasolina em rodovias	36,8	32,2	14,3%
Gasolina Aeronautica (Porto Rico)	10,8	15,8	-31,8%
Outros	4,1	3,0	34,2%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>262,0</b>	<b>210,4</b>	<b>24,5%</b>

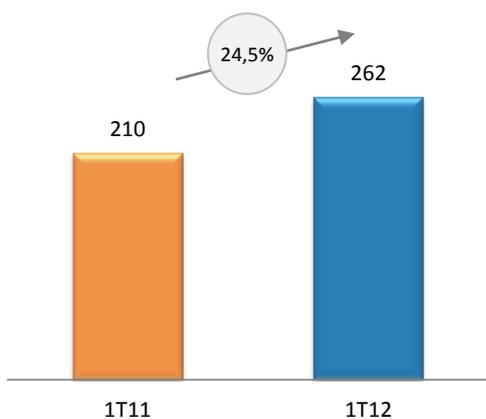


No 1T12 a Receita Líquida da Companhia atingiu R\$262,0 milhões, representando um aumento de 24,5% em relação ao mesmo período do ano anterior ou, 23,5%, quando excluídos os efeitos da variação cambial. As receitas da Companhia foram impulsionadas principalmente por novas aberturas em aeroportos e rodovias e pelo incremento de vendas de mesmas lojas.

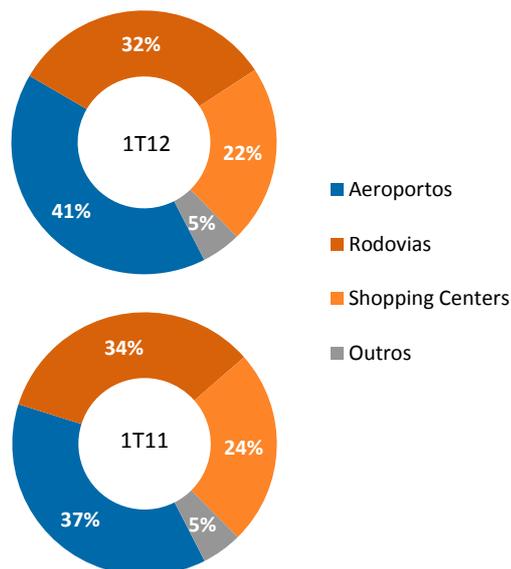
Nesse trimestre especificamente as vendas de mesmas lojas no segmento de aeroportos foi um pouco abaixo do normal devido a dois efeitos em Porto Rico. O primeiro e principal foi uma venda atípica de combustíveis para o departamento de defesa dos EUA no 1T11, resultado de um aumento dos treinamentos militares na região devido a catástrofes na América Central e as guerras no Oriente Médio. O segundo, como citado acima, foi o pedido de proteção judicial da American Airlines em novembro de 2011 que diminuiu temporariamente o número de voos naquele país.

Conforme ocorrido em trimestres anteriores, os segmentos de Aeroportos e Rodovias (atualmente, os mais rentáveis da companhia) continuam a registrar, conjuntamente, um avanço na composição do total de vendas, passando de 71,1% no 1T11 a 73,2% no 1T12.

**Receita Líquida**  
(R\$ Milhões)



**Receita Líquida por Segmento**





O aumento registrado nas vendas do 1T12 foi sustentado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i. Expansão de 18,8% da área de lojas, quando comparada ao 1T11, como consequência da abertura de novas lojas e reformas em lojas existentes, e;
- ii. Aumento de 5,0% nas Vendas nas Mesmas Lojas quando comparadas ao 1T11, ou 8,3% se excluirmos o efeito da venda de combustíveis em Porto Rico.

O aumento das Vendas nas Mesmas Lojas a que se refere o item (ii) acima foi impulsionado, sobretudo, pelas vendas nos segmento de rodovias que cresceu 9,3%.

Como citado acima, nesse trimestre, fomos impactados por uma base comparativa não recorrente em venda de combustíveis aeronáuticos em Porto Rico. Ao excluirmos apenas esse efeito, as vendas de mesmas lojas cresceriam 8,3%, em linha com as nossas expectativas para os próximos trimestres.

Abaixo, mostramos as tabelas de vendas de mesmas lojas e a mesma tabela excluindo a venda de combustíveis em Porto Rico.

#### VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS)

(em milhões de R\$)	VENDAS TOTAIS			VENDAS S/ EXCESSO COMBUSTIVEL DE P. RICO		
	1T12	1T11	Var. (%)	1T12	1T11	Var. (%)
Aeroportos	77,0	77,6	-0,8%	77,0	71,3	7,9%
Rodovias	75,5	69,1	9,3%	75,5	69,1	9,3%
Shopping Centers	49,2	46,8	5,2%	49,2	46,8	5,2%
Outros	11,3	9,5	19,3%	11,3	9,5	19,3%
<b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b>	<b>213,0</b>	<b>202,9</b>	<b>5,0%</b>	<b>213,0</b>	<b>196,7</b>	<b>8,3%</b>

(1) Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

## LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	1T12	1T11	Var. (%)
Receita Líquida	252,0	210,4	24,5%
Custos de vendas e serviços	(188,1)	(150,1)	25,3%
Mão de obra direta	(64,3)	(45,6)	41,2%
Refeição, combustível e outros	(116,0)	(98,1)	18,2%
Depreciação e amortização	(7,7)	(6,4)	19,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>74,0</b>	<b>60,2</b>	<b>22,8%</b>
Margem Bruta (%)	28,2%	28,6%	-0,4 p.p



A Companhia encerrou o 1T12 com um Lucro Bruto de R\$74,0 milhões, contra R\$60,2 milhões do 1T11. Essa variação representou um aumento de 22,8% entre os trimestres

Quando comparada ao 1T11, a Margem Bruta da Companhia apresentou uma leve redução de 0,4% no trimestre por conta, principalmente, do aumento nos custos com mão de obra.

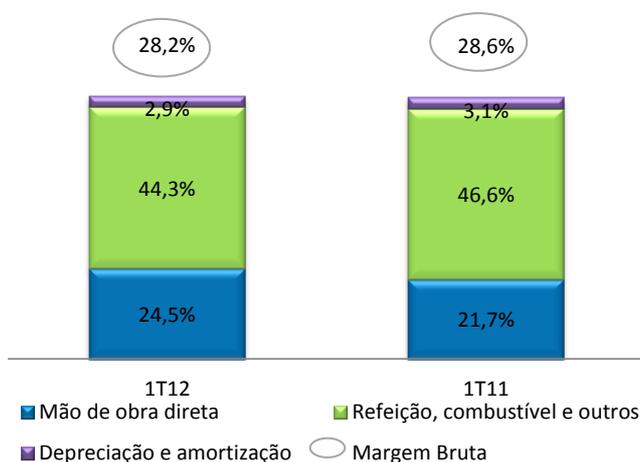
Estamos trabalhando forte para automatizar processos e ser menos dependentes de mão de obra, diminuindo assim o impacto negativo nessa linha.

Ressaltamos que mesmo diante de um ambiente inflacionário de alimentos, como o apresentado no ultimo ano, fomos capazes de uma vez mais reduzir o percentual da receita referente a linha de refeição, combustível e outros para compensar parcialmente o aumento de custos com mão de obra.

Os custos com alimentos, combustível e outros representaram 44,3% da receita líquida no 1T12, contra 46,6% no 1T11.

Acreditamos que com o passar dos trimestres, continuaremos mantendo níveis superiores de rentabilidade na nossa operação.

### Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre Receita Líquida)





## DESPESAS OPERACIONAIS

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	1T12	1T11	Var. (%)	% da Receita 1T12	% da Receita 1T11
Despesas comerciais	(2,0)	(2,0)	0,7%	0,8%	1,0%
Despesas gerais e administrativas	(54,7)	(39,2)	39,4%	20,9%	18,6%
Depreciação e amortização	(9,7)	(5,0)	95,6%	3,7%	2,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	4,2	5,3	21,4%	-1,6%	-2,5%
<b>Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais</b>	<b>(62,2)</b>	<b>(40,9)</b>	<b>52,2%</b>	<b>23,7%</b>	<b>19,4%</b>
Despesas com itens especiais	(0,7)	(23,2)	n/a	0,3%	11,0%
<b>Total receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(63,0)</b>	<b>(64,1)</b>	<b>1,8%</b>	<b>24,0%</b>	<b>30,5%</b>

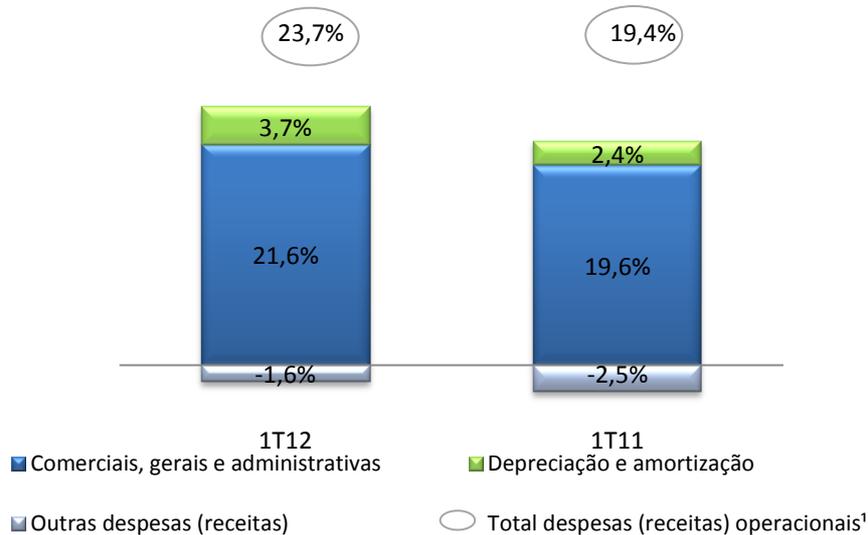
As Despesas Operacionais da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$62,2 milhões no 1T11, e representaram 23,7% da receita líquida, 4,3% acima do mesmo período do ano anterior. Este incremento esteve vinculado aos seguintes fatores:

- i. Incremento nas despesas com depreciação e amortização, que aumentaram 1,3% em relação a receita, motivado pela incorporação de ativos e da abertura de novas lojas e novos mercados.
- ii. Diminuição na participação de combustíveis em Porto Rico, que possuem despesas G&A muito abaixo do segmento de alimentação.
- iii. Diminuição de outras receitas operacionais, que nem sempre possuem contratos renegociados exatamente na mesma data do ano anterior. Sabemos que teremos um incremento nessa linha em alguns trimestres e um decréscimo em outros, o que consideramos perfeitamente normal no nosso negócio.
- iv. Aumento das Despesas Gerais e Administrativas, que cresceram 2,3p.p em relação à receita, principalmente pelo incremento no preço dos aluguéis, pela reclassificação das despesas pré-operacionais e pelas despesas operacionais ainda elevadas nos mercados da Colômbia e de Porto Rico, conforme explicadas abaixo.
  - a. No mercado colombiano, nossas lojas ainda estão em processo de maturação e nossas projeções indicam que este custo será diluído trimestre a trimestre.
  - b. No mercado de Porto Rico, já estamos trabalhando para re-adequar as despesas operacionais frente ao menor tamanho da operação nesse curto prazo e também projetamos mais eficiência para o restante do ano.



É importante ressaltar, que essa redução no 1º trimestre já era esperada no orçamento da companhia e que estamos confiantes em apresentar melhorias para os próximos trimestres.

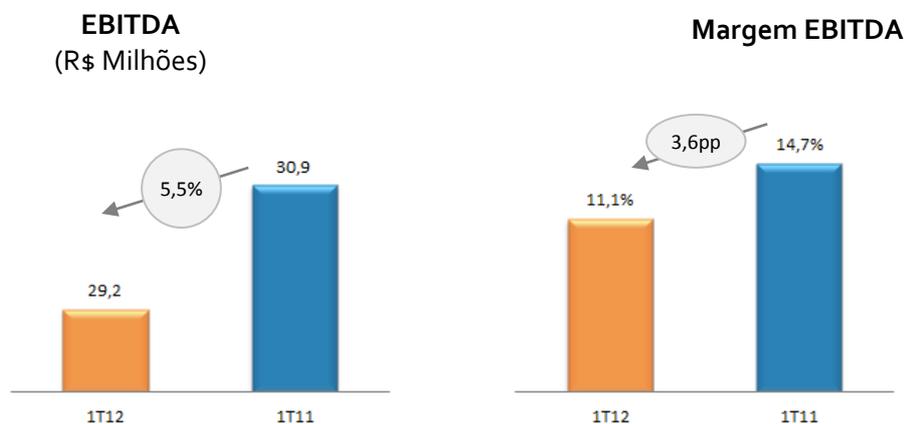
### Composição das Despesas Operacionais<sup>1</sup> (% sobre Receita Líquida)



(1) Exclui itens especiais.

### EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$29,2 milhões no 1T12, e registrou uma queda de 5,6% quando comparado ao EBITDA Ajustado do 1T11, devido aos motivos explicados acima.





A Margem EBITDA Ajustada da Companhia apresentou uma redução de 3,6 pontos percentuais, passando de 14,7% para 11,1% da Receita Líquida no 1T12, pelos motivos já explicados acima.

## RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$3,4 milhões no 1T12, contra R\$6,6 milhões no 1T11. A redução na participação destas despesas na Receita Líquida, de 3,1% para 1,3%, esteve vinculada, fundamentalmente, com a mudança na estrutura de capital da Companhia após a oferta pública de ações realizada no mês de março, que determinou uma redução do endividamento líquido.

A provisão com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido totalizou R\$6,2 milhão no 1T12, contra R\$4,4 milhões no 1T11,

Destacamos que a despesa efetivamente paga no trimestre totalizou R\$4,3 milhões. Desse montante, R\$ 3,665 milhões são relativos ao ano de 2011 (apurou-se em 2011 e foi pago no 1T12). O montante líquido representando o ano corrente, totalizou uma alíquota de 8,9% sobre o lucro líquido antes de imposto de renda e contribuição social.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	1T12	1T11
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO</b>	1,3	(14,9)
(+) Imposto de renda e contribuição social	6,2	4,4
(+) Resultado financeiro	3,4	6,6
(+) Depreciação e amortização	17,4	11,5
<b>EBITDA</b>	<b>28,4</b>	<b>7,7</b>
(+) Gastos com itens especiais	0,7	23,2
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>29,2</b>	<b>30,9</b>
<b>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</b>	<b>11,1%</b>	<b>14,7%</b>

(1) Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

A Companhia encerrou o resultado do 1T12 com um Lucro Líquido de R\$1,3 milhão, revertendo assim o prejuízo de R\$ 14,9 milhões no mesmo período do ano passado.



## INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

### ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com o seu plano de crescimento, a Companhia realizou no primeiro trimestre do ano, investimentos em Capex de R\$ 23,2 milhões. O principal investimento correspondeu a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais das marcas "Frango Assado" e das nossas operações internacionais de aeroportos.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	FY 2012	FY 2011
Adições de imobilizado	(22,1)	(14,5)
Adições de empresas, líquidas de caixa	0,0	(10,5)
Adições a ativos intangíveis	(1,1)	(0,9)
<b>Total Investimentos em Capex</b>	<b>(23,2)</b>	<b>(25,9)</b>

### ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 1T12 corresponderam a amortizações de empréstimos e financiamentos com entidades financeiras, que totalizaram R\$8,2 milhões, versus R\$ 26 milhões no mesmo período do ano anterior.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	FY 2012	FY 2011
Contribuição de capital	0,0	279,8
Outros	1,5	0,0
Amortização de empréstimos	(8,2)	(26,0)
<b>Caixa líquido gerado em atividades de financiamento</b>	<b>(6,7)</b>	<b>253,8</b>

Considerando os saldos em caixa, equivalentes caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$122,7 milhões em 31/12/2011. Assim, a relação Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 0,9x, que reflete a ampla capacidade de alavancagem adicional e de flexibilidade financeira da Companhia.

Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$ 68,6 milhões, com Div. Líquida / EBITDA de 0,4x.



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	1T12	1T11
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>		
Rodovias	84.697	70.882
Aeroportos	107.238	78.255
Shopping Centers	57.431	50.840
Outros	12.664	10.405
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>262.030</b>	<b>210.382</b>
<b>CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS</b>	<b>-188.063</b>	<b>-150.140</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>73.967</b>	<b>60.242</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		
Despesas comerciais, operacionais e administrativas	-67.139	-66.025
Despesas comerciais	-2.038	-2.023
Despesas operacionais e administrativas	-65.101	-64.002
Resultado Financeiro	-3.427	-6.621
Receitas Financeiras	2.794	3.060
Despesas Financeiras	-6.220	-9.681
Outras Receitas (despesas) operacionais	4.166	1.934
Outras receitas operacionais	4.455	5.918
Outras despesas operacionais	-289	-3.984
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>7.568</b>	<b>-10.470</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-6.226	-4.406
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>1.342</b>	<b>-14.876</b>

Divulgação de  
Resultados do 1T12



## BALANÇO PATROMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO



## BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	107.841	138.118	139.971
Investimentos temporários	0	-	-
Contas a receber	54.095	48.313	33.433
Estoques	19.763	21.579	18.246
Outros ativos e adiantamentos	30.464	26.792	12.925
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>212.163</b>	<b>234.802</b>	<b>204.575</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.125	43.226	16.616
Outros ativos	20.603	17.426	11.289
Imobilizado	255.057	244.767	170.743
Intangíveis	788.984	794.634	712.285
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.107.768</b>	<b>1.100.053</b>	<b>910.933</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.319.932</b>	<b>1.334.855</b>	<b>1.115.508</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Contas a pagar	49.006	53.916	48.793
Empréstimos e financiamentos	34.108	38.214	82.956
Salários e encargos sociais	35.317	31.896	26.791
Outros passivos circulantes	22.408	25.783	11.384
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>140.839</b>	<b>149.809</b>	<b>169.924</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	196.396	204.244	323.910
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	22.173	27.319	25.255
Imposto de renda e contribuição social diferidos	109.411	105.371	74.868
Outros passivos	27.221	26.759	6.808
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>355.200</b>	<b>363.693</b>	<b>430.841</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital e reservas de capital	833.062	833.061	535.404
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	-9.167	-11.708	-20.661
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>823.894</b>	<b>821.353</b>	<b>514.743</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.319.932</b>	<b>1.334.855</b>	<b>1.115.508</b>



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA (em milhares de R\$)	1T12	1T11
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.342	-14.876
Depreciação e amortização	17.411	11.520
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	-5.028	-3.668
Provisão para bônus e prêmios	132	15
Imposto de renda e contribuição social	6.226	4.406
Juros sobre empréstimos	5.170	9.339
Baixa de ativos	201	135
Receita diferida, Rebates apropriado	-1.563	0
Outros	248	10.461
Varição nos ativos e passivos operacionais	-11.133	-16.550
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	13.005	782
Imposto de renda e contribuição social pagos	-4.332	-686
Juros pagos	-8.501	-17.619
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	172	-17.523
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições de empresas, líquidas de caixa	0	-10.500
Adições de investimentos em controladas	0	0
Adições de investimentos temporários	0	-306.881
Adições a ativos intangíveis	-1.068	-940
Adições de imobilizado	-22.134	-14.546
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	-23.202	-332.867
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Contribuição de capital	0	279.799
Ações em tesouraria	0	0
Novos empréstimos	1.500	0
Amortização de empréstimos	-8.214	-25.963
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	-6.714	253.836
<b>EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	-533	-472
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO</b>	-30.277	-97.026
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	138.118	139.971
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO</b>	107.841	42.945

Nota da Administração:

## Divulgação de Resultados do 1T12



Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.



## GLOSSÁRIO

**Abertura líquida de lojas:** As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

**Companhia:** International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

**EBITDA:** A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**Vendas em Mesmas Lojas (SSS):** corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar certas distorções resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador operacional, fluxo de caixa operacional ou como indicador de liquidez. Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.